

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DIANTE DOS DESAFIOS DO ENSINO – APRENDIZAGEM.

Claudiney da Silva Pereira ¹

Resumo: A construção do saber não acontece num passe de mágica. É preciso criar condições que nos ajudem a percorrer este caminho. Esta comunicação pretende apresentar como foi o período de regência durante o Estágio Supervisionado em História IV, no curso de História da UNEB, Campus VI. É relevante registrar as experiências que nos foi incumbida no processo do ensino-aprendizagem, para que tenhamos possibilidades de analisar o desenvolvimento das atividades realizadas. Nesta perspectiva, serão anotadas aqui informações sobre a escola em que foi realizado o estágio, a turma, e como ocorreu este processo, destacando a importância deste período e sobre as diversidades de fontes que foram utilizadas e como contribuíram para que pudéssemos agregar nesta construção do ensino-aprendizagem em História.

Palavras-chave: Estágio; Aprendizagem; Diversidades de fontes.

Abstract: The construction of knowledge doesn't happen in a snap. It's necessary to create conditions that help us navigate this path. This communication aims to present how the period of supervision was during the Supervised Internship in History IV, in the History course at UNEB, Campus VI. It's relevant to record the experiences that were entrusted to us in the teaching-learning process, so that we have the possibility to analyze the development of the activities carried out. From this perspective, information will be noted here about the school where the internship was conducted, the class, and how this process occurred, highlighting the importance of this period and the diversity of sources that were used and how they contributed to our ability to add to this construction of teaching and learning in History.

Keywords: Internship; Learning; Diverse sources.

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em História (UNEB/Campus VI). Mestrando do PPGELS. Universidade do Estado da Bahia UNEB, Campus VI. E-mail: Klauiga@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Após imersão teórica na universidade, o estágio supervisionado se torna crucial em cursos de licenciatura, permitindo a aplicação prática do conhecimento adquirido. É uma oportunidade para refletir sobre métodos didáticos, escolha de metodologias e outras nuances do processo de ensino, contribuindo para a construção do saber pedagógico.

Por isso, é a partir da lida na prática que se cria possibilidades de atuações satisfatórias dentro da sala de aula. Então, neste caso, acerca do conhecimento como diz Azevedo (2012, p. 113) “que tal conhecimento requer um consistente domínio teórico e prático sobre a área de formação”. É este domínio teórico e prático que durante a realização do estágio supervisionado devemos nos focar para que regentes e alunos possam se beneficiar no processo formativo em relação ao conhecimento escolar e de mundo.

Sentir e entender o ambiente escolar são fundamentais para desenvolver estratégias de ensino. Durante o estágio docente, é importante vivenciar, buscar, experimentar e planejar, visando sermos agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, será apresentado como foi desenvolvido o Estágio Supervisionado IV em História, livro didático e as diversas uma análise das diversas fontes utilizadas, os resultados deste período e, por conseguinte, as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO

A escola onde foi desenvolvido o Estágio Supervisionado em História IV teve como palco a Escola Colégio Estadual de Igaporã-Ba - Tempo Integral. O período proposto contando com a observação, coparticipação, regências e participações em AC (Atividades Complementares), foi de 20/04/2023 até 06/07/2023. A quantidade de professores, entre concursados/efetivos e contratados são: 38 – Efetivos 07 – Contratados, Total – 45 professores.

Em relação aos professores que atuam com a disciplina de História, temos o total de sete com a professora Adília Gomes dos Santos Ferreira Filha, que foi a docente que me acompanhou durante o estágio. Vale ressaltar que estes professores tiveram que fazer acordos para distribuição de disciplinas criadas a partir da reforma do Ensino Médio, logo, nem todos atuam somente com disciplina específica de História. Tem um coordenador pedagógico geral que é Ernane Fernandes, em que se reúnem em AC

individual e coletivo semanalmente e quinzenal. Possui educação inclusiva, com professores preparados para as demandas. A escola trabalha com os Projetos Estruturantes (AVE, FACE, TAL, PROVE, EPA e ENCANTE), Music Time – Língua Inglesa.

Além da sala de aula a escola utiliza espaços para atividades; pátios, quadra, Laboratório de ciência, laboratório de informática, sala multifuncional e salas de vídeo. E tem equipamentos tecnológicos, como TV, vários Data shows, computadores, etc.

2.1 CONHECENDO O *LOCUS* DE ESTÁGIO: SUJEITOS, PREPARATIVOS E LIVRO DIDÁTICO.

Ao entrar em contato com a equipe gestora do colégio fui bem recepcionado e a professora Adília foi sensível a este momento, proporcionando a oportunidade de firmar o compromisso da UNEB com o Colégio Estadual de Igaporã. Inicialmente tive a oportunidade de participar de um AC coletivo no dia 24/04/2023, momento único onde os professores de diversas áreas teve oportunidade de compartilhar os desafios, os pontos positivos, as dificuldades dos alunos na aprendizagem.

O plano de aula é desenvolvido semanalmente pelos docentes, seguindo horários organizados por área e orientações da Secretaria do Estado. Segundo Menegolla & Sant'anna (1991), autores de "O Ato de Planejar", o planejamento é crucial em todas as fases da história humana. Ao planejar uma aula, os professores projetam maneiras de atender às necessidades de aprendizagem dos alunos. No caso específico do 3º Ano do Ensino Médio, a professora adotou o livro "História: das cavernas ao terceiro milênio", de Braick, Patrícia Ramos, 2016. Porém, com a reforma do Ensino Médio e as propostas da BNCC, o livro não foi contemplado, por ser de 2016. Assim, foi necessário ajustar o plano de aula para atender às novas exigências.

Em nosso entendimento, a formação inicial de professores de História precisa estar articulada com a realidade das escolas públicas que apresentam problemas graves centrados na dificuldade que os alunos têm tido na leitura, interpretação e redação de textos históricos. (Cainelli 2016, p. 194).

O livro oferece uma base sólida para o estudo da temática, incorporando introduções, imagens e questionários reflexivos para os alunos. No entanto, reconhecemos que há lacunas nos conteúdos, como a contextualização com a realidade presente, e o conteúdo de forma resumida exigindo complementação com pesquisas de outros autores e fontes diversas, conforme alertado por Bittencourt (2017, p. 57). Destacamos a importância do papel do professor na orientação dos alunos para adquirir habilidades de pesquisa e valorizar a diversidade de perspectivas. Os alunos responderam positivamente devido à contextualização dos conteúdos, permitindo uma abordagem mais participativa e conexões pessoais com a construção histórica.

2.2. EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa do estágio é que acontece, de fato, o processo de formação.

Uma das fases que consideramos mais importantes do estágio é o que chamamos de *Regência*: pode se configurar como aulas, projetos de ensino, visitas monitoradas, oficinas etc. O fundamental é priorizar a atividade didático-pedagógica como fomento à construção do conhecimento histórico (literacia histórica). (Cainelli, 2016, p. 193).

As experiências do estágio são enriquecedoras, permitindo o compartilhamento de aprendizados e a interação com diversas realidades. Essa vivência prática promove a construção de conhecimento e engajamento dos alunos:

É a partir de questões do mundo de hoje que o professor orienta seus alunos no estudo de situações do passado. Isto implica o reconhecimento, no mundo de hoje, de situações de guerra, de invasão, de “descobrimientos”, de estabelecimento de diretrizes econômicas, etc. (...) Nesta medida, torna-se importante orientar o aluno a verificar recorrências, mudanças e permanências dentro de cada situação estudada. (Seffner, 2018, p. 36 – 37)

Estudar História envolve uma análise criteriosa de diversas fontes para compreender como as pessoas lidaram com eventos ao longo do tempo. Ao abordar a Crise de 1929 e a Ascensão Nazifascista, foi essencial ir além dos livros. Discutimos conceitos de forma ampla e promovemos análises críticas, como a dinâmica da "indução ao erro", que ilustra os perigos das disputas impulsivas. A seleção cuidadosa de fontes é fundamental para uma compreensão histórica aprofundada, e é importante que esses recursos promovam uma verdadeira transformação nas percepções dos alunos. A educação histórica visa formar cidadãos conscientes e valorizar a diversidade cultural, integrando ferramentas como fontes audiovisuais para enriquecer o aprendizado e construir uma compreensão abrangente dos eventos históricos

Ao abordar o período da "Era Vargas", pudemos enriquecer a sala de aula com diversas fontes, incluindo um breve vídeo de 5 minutos e 55 segundos do canal "TV Brasil" chamado "Getúlio 60 anos", em que pontuamos alguns aspectos da época. Posteriormente foi apresentado nos slides tópicos sobre o conteúdo, discutindo a desenvoltura dos acontecimentos da “Era Vargas”, como a “Revolução de 1930”, “A constituinte de 1932”, “Governo Provisório”, “Constituição de 1934”, “Conquista de alguns direitos”, “O golpe do Estado Novo”, Caricaturas que surgiram na época, à cultura de massa, etc. Na oportunidade foram exibidas algumas canções mais tocadas do período de 1930 a 1939, do canal do YouTube Antiquários & Afins, no intuito de discutir o viés cultural que estava se construindo no Brasil através da música, portanto:

... é possível perceber o rico manancial de fontes fílmicas e fonográficas que ainda não foram incorporadas pelo historiador da música. Somente a partir da década de 1990 os trabalhos historiográficos estão trabalhando de maneira mais ampla e sistemática com fontes audiovisuais e sonoras para o estudo da música popular. (Napolitano, 2006, p. 257).

É necessário ressaltar que as músicas demarcam um período, e como na citação acima, por muito tempo se centrava na palavra escrita, porém é possível observar muito além da letra, observar aspectos como expressão, costumes, melodia e outros aspectos que ajudam na reconstrução do contexto daquele período.

O uso de dinâmicas nas aulas foi eficaz para quebrar a rotina e motivar os alunos a aprenderem de forma mais envolvente. Destaca-se o jogo "Encontre a resposta, rápido!", utilizado durante o ensino sobre a Segunda Guerra Mundial. Com 31 enunciados afirmativos relacionados ao tema, o jogo requer agilidade mental, foco e habilidades de identificação e avaliação por parte dos alunos. Sendo uma atividade coletiva, promove a cooperação e o trabalho em equipe. Além disso, proporciona diversão e cria um ambiente menos estressante para os alunos demonstrarem seu conhecimento, em comparação com avaliações tradicionais. Para o professor, o jogo oferece a oportunidade de revisar e verificar o conteúdo aprendido, identificando lacunas e pontos a serem reforçados.

O uso de obras audiovisuais como *O menino do pijama listrado* (2008), de Mark Herman, para discutir o Holocausto permitiu uma análise crítica, destacando que a ficção não necessariamente reflete a verdade histórica. Essa abordagem sugere que filmes podem seduzir o público, mas não têm obrigação de serem factualmente precisos. Ao olhar para essas imagens cinematográficas, os espectadores podem refletir sobre a importância de eventos históricos e desmistificar narrativas equivocadas. No contexto do estágio supervisionado, esses materiais contribuíram significativamente para a aprendizagem, compartilhamento de ideias e sistematização do conhecimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o período do Estágio Supervisionado em História IV, é imprescindível comentar sobre os pontos negativos e positivos. Foram várias ponderações positivas, como foi perceptível que as expectativas em relação à aprendizagem semeada durante a realização das atividades agregaram bastante no nosso processo formativo. O uso das diversidades de fontes contribuiu para dinamizar as aulas e incutir em nós, licenciandos, que a interdisciplinaridade é uma grande aliada para desfrutar dos saberes com maior entendimento. A busca constante de observações das rupturas e permanências, o desprendimento do livro didático, e o espírito de pesquisador semeado durante este período foram de muita importância para a construção do saber. Como pontos negativos, atribuo o calendário escolar que não é compatível com o da UNEB, neste sentido, alguns projetos estruturantes que vão ser realizados no segundo semestre do ano letivo, não tive oportunidade de participar. Também não houve

realização de aula de campo que é superinteressante para a área de História. Ademais se acredita que constituiu uma ocasião de experiências enriquecedoras que com certeza fez a diferença na caminhada rumo à docência, como também para os discentes.

Entretanto, não podemos nos limitar neste processo, pois, somos sujeitos cognitivos e reflexivos capazes de fazermos a diferença, evidenciando o que está em jogo no meio educativo. Durante o estágio, buscar compreender a importância da disciplina de História e nosso papel nesse contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, C. B. **A formação do professor-pesquisador de História**. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 108–126, 2012. DOI: 10.14244/19827199204.

BITTENCOURT, Circe. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 12^a. ed., 3^o reimpressão São Paulo: Contexto, 2017.

BRASIL. LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. (Acessado em 19/04/2018).

CAINELLI, Marlene Rosa; RAMOS, Márcia Teté Elisa; DA CUNHA, Maria de Fátima. Formação de professores de história: o princípio investigativo como fundamento da prática de ensino. **Perspectiva**, v. 34, n. 1, p. 189-204, 2016.

FRANCO, Marília da Silva. **A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais**. In: FALCÃO, Antônio; BRUZZO, Cristina (Coords.). Lições com o cinema. V.3. São Paulo: FDE, 1992. (p. 15 -35)

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar?** Currículo – Área – Aula. 7a Ed. Rio de Janeiro Vozes, 1991 pág. 15 – 47.

NAPOLITANO, Marcos. **Fontes audiovisuais: a História depois do papel**. In: PINSKY, Carla B.(org.). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 235-289

NODARI, Janice Inês; DE ALMEIDA, Mariza Riva. **Refletindo sobre a agência docente através da observação de aulas**. Revista X, v. 2, 2012.

SEFFNER, Fernando. **Aprendizagens significativas em História: critérios de construção para atividades em sala de aula**. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. P. 35-46, 2018.